HIDROLATO DE *Melaleuca armillaris* (SOL. EX GAERTN.) SM.: USO NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS EM RATOS E ANÁLISE DO SANGUE. SOUZA, M.F.S.; GONÇALVES, G.M.; ALMEIDA, D.T.; DE MARCO, R.M.; CARDOSO, V.O.; BACH, E.E. UNINOVE, Depto. de Saúde, Rua Dr. Adolfo Pinto, 109, Barra Funda, CEP 01156-050, São Paulo, SP, Brasil. E-mail ernabach@gmail.com. ***Melaleuca armillaris* (Sol. ex Gaertn.) Sm. hydrolat: Use on the healing of open wounds in rats and blood analysis.**

35

Melaleuca armillaris (Sol. ex Gaertn.) Sm. foi introduzida no Brasil, oriunda da Austrália, e é comumente conhecida como Bracelete de Mel. As árvores chegam a 5 m de altura, crescendo em solo arenoso ou com rochas com baixa capacidade de retenção de água. O hidrolato de melaleuca veio de Ibiúna e foi confirmada a presença de 0.3% do óleo contendo 91,48% de 1,8 cineol e atividade antioxidante equivalente a 494 umol Trolox. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito do hidrolato das folhas de melaleuca, sobre a cicatrização de feridas em ratos (Comitê de Ética AN 37/2014). Foram utilizados 20 ratos da linhagem Wistar, machos, adultos (peso cerca de 200-250g), oriundos do Biotério da UNINOVE, divididos em três grupos. Os animais do primeiro grupo foram tratados com 1mL do gel a 10% do hidrolato, os do segundo grupo, com 1mL de gel-água destilada e os do terceiro com uma fina camada de fibrinase. Foi realizada aplicação diária sobre ferida quadrada de 4 cm² na região dorsal de cada animal. A avaliação da ferida foi feita macroscopicamente nos períodos predeterminados (0,7 e 14 dias). A análise macroscópica da evolução do aspecto da lesão e medida da retração cicatricial da ferida foi realizada por planimetria digital. Após eutanásia com excesso de anestésico foi retirado o sangue. Resultados parciais indicaram uma diferença estatística nas áreas das feridas dos animais tratados com melaleuca e fibrinase, quando comparados com animais controle água. No sétimo dia no grupo controle e fibrinase já aparecia uma crosta rarefeita, o que se pode observar na porcentagem de área cicatrizada, onde fibrinase em relação ao controle teve aumento de 21,93%, enquanto que com melaleuca a porcentagem foi de 80.39%, tendo uma crosta bem definida. Na fase final dos 14 dias, as feridas dos animais tratados com melaleuca estavam fechadas, correspondendo a 83,43% do controle, enquanto que animais com fibrinase chegaram a apenas 51,48% a mais dos animais controles. Isto demonstra que fibrinase não foi tão eficaz quanto a melaleuca, comparado com animais controles. Em relação à análise do sangue (glicemia, colesterol e triglicérides) não ocorreu diferença nos animais tratados com melaleuca e controle, indicando que o produto não teve ação no metabolismo do animal. Como conclusão, o hidrolato de melaleuca poderá vir auxiliar na cicatrização e ser uma alternativa no tratamento de feridas.

Agradecimento: Eng. Rommel A.S. Cunha - Florestamento Nobre